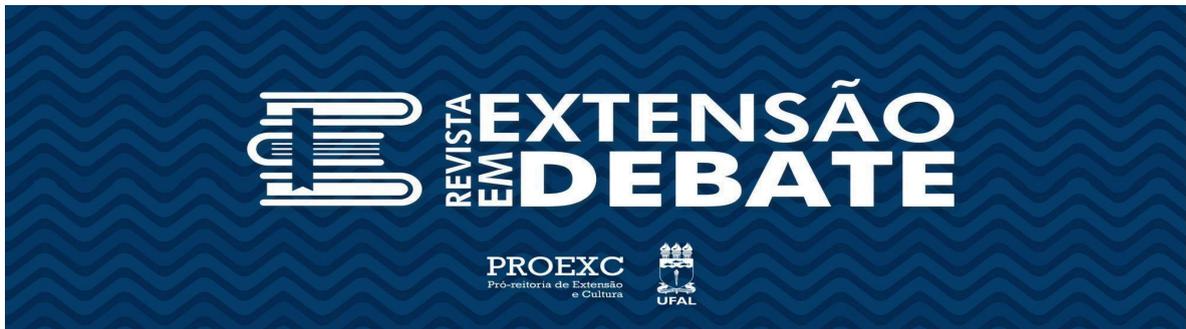


# A AFROORITECA E CINECLUBE UBUNTU: TECNOLOGIAS DIGITAIS SOCIAIS E PESQUISA - AÇÃO ANTIRRACISTAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Área temática: Educação



Submetido: 03/06/2024 Revisado: 05/09/2024 Aceito: 20/09/2024 Publicado: 18/10/2024

## A AFROORITECA E CINECLUBE UBUNTU: TECNOLOGIAS DIGITAIS SOCIAIS E PESQUISA-AÇÃO ANTIRRACISTAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

### THE AFROORITECA AND CINECLUBE UBUNTU: SOCIAL DIGITAL TECHNOLOGIES AND ANTI-RACIST ACTION RESEARCH IN BASIC EDUCATION

### LA AFROORITECA Y CINECLUBE UBUNTU: TECNOLOGÍAS DIGITALES SOCIALES E INVESTIGACIÓN NO RACISTA EN LA EDUCACIÓN BÁSICA

Janaina Cardoso de Cardoso de Mello <http://orcid.org/0000-0002-5060-0691> (autora)  <sup>1</sup>

Alessandra Corrêa de Souza [Orcid: https://orcid.org/0000-0002-4691-8592](https://orcid.org/0000-0002-4691-8592) (autora)  <sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo apresenta o percurso da AfroOriteca e Cine Clube Ubuntu – Práticas Antirracistas na Educação Básica cujo objetivo geral busca incentivar reflexões sobre as complexas realidades humanas e culturais contemplando os eixos das áreas de educação, cultura, inclusão, entre outras, a partir da exibição de filmes com posterior análise crítica a partir de produções afro-diaspóricas, como também dos povos originários para que se encaminhe a aplicabilidade das Leis 10.639/03 e 11.645/08 sobre o ensino das culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas na educação básica de maneira interdisciplinar. Constituiu-se como uma pesquisa-ação, de caráter continuado, com desenvolvimento e extroversão de tecnologias digitais sociais voltadas para a Educação Básica, especialmente do Programa Estadual Sergipe na Idade Certa.

**Palavras-chave:** Educação Antirracista. Cinema. Tecnologia Social Digital.

**Abstract:** This article outlines the journey of the AfroOriteca and CINECLUBE UBUNTU – Anti-Racist Practices in Basic Education. Its primary objective is to encourage reflections on the complex human and

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe (UFS)/Doutora em História Social (UFRJ)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Sergipe (UFS)/Doutora em Estudos Literários Neolatinos (UFRJ)

# A AFROORITECA E CINECLUBE UBUNTU: TECNOLOGIAS DIGITAIS SOCIAIS E PESQUISA - AÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Área temática: Educação

---

cultural realities by focusing on the fields of education, culture, inclusion, and others, through the screening of films followed by critical analysis of Afro-diasporic productions, as well as those from indigenous peoples. This approach aims to facilitate the implementation of Laws 10.639/03 and 11.645/08 regarding the teaching of African, Afro-Brazilian, and indigenous cultures in basic education in an interdisciplinary manner. The project is structured as an ongoing action research initiative, developed with the extension of social digital technologies aimed at Basic Education, particularly within the State Program "Sergipe na Idade Certa.

**Keywords:** Anti-Racist Education. Cinema. Digital Social Technology.

**Resumen:** Este artículo presenta el recorrido de AfroOriteca y Cine Clube Ubuntu – Prácticas Antirracistas en la Educación Básica cuyo objetivo general busca incentivar reflexiones sobre las complejas realidades humanas y culturales abarcando los ejes de las áreas de educación, cultura, inclusión, entre otras. , a partir de la proyección de películas con posterior análisis crítico basado en producciones afrodiaspóricas, así como de pueblos originarios, para que se resuelva la aplicabilidad de las Leyes 10.639/03 y 11.645/08 sobre enseñanza de las culturas africana, afrobrasileña e indígena. en la educación básica se aborda de manera interdisciplinaria. Se constituyó como una investigación-acción, de carácter permanente, con el desarrollo y extroversión de tecnologías sociales digitales orientadas a la Educación Básica, especialmente el Programa Estatal de Sergipe en la Edad Correcta.

**Palabras clave:** Educación Antirracista. Cine. Tecnología social digital.

## INTRODUÇÃO.

A ação “AfroOriteca e Cineclube Ubuntu – Práticas Antirracistas na Educação Básica” tem como meta estimular a reflexão crítica a partir do uso da linguagem e da estética do cinema na perspectiva antirracista na Educação Básica sergipana. Tendo em vista a Lei 10.639/03 e posteriormente a 11.645/08 no que concerne o ensino das culturas e histórias dos africanos em diáspora, afro-brasileiros e dos povos originários. Busca-se desenvolver, de modo contínuo, estratégias antirracistas a partir das exposições de filmes, curtas, documentários nacionais e estrangeiros na perspectiva social do letramento racial na Educação Básica, sobretudo aos estudantes do Programa Estadual Sergipe na Idade Certa (ProSIC), disponibilizando tecnologias digitais sociais que promovam o acesso ao conhecimento pelo viés do compartilhamento.

Pensa-se as tecnologias sociais digitais, de baixo custo e fácil manuseio, com usos e práticas antirracistas nas referências e, assim, possam [...] construir outras formas de viver, poder e saber, dando visibilidade a práticas sociais, epistêmicas e políticas não brancas e não eurocêtricas” (Pacheco et al., 2023, p. 7).

O objetivo geral busca promover a Educação Antirracista a partir da AfroORItteca e do Cine Clube Ubuntu – Práticas Antirracistas, a partir de uma Plataforma Digital do

# A AFROORITECA E CINECLUBE UBUNTU: TECNOLOGIAS DIGITAIS SOCIAIS E PESQUISA - AÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Área temática: Educação

---

“Cinema Negro” enquanto Inovação Social Digital vinculada às Leis 10.639/03 e 11.645/08 na Educação Básica na Escola Estadual Embaixador Bilac Pinto, em Aracaju, Sergipe.

Trata-se de perspectivar a ação em três pilares: a) a formação de distintos licenciandos no uso das Artes Visuais, Linguagens e Tecnologias Digitais através da pesquisa-ação; b) a formação de professores da Educação Básica para a inserção de novos materiais e métodos em suas aulas para a efetivação de uma Educação Antirracista e c) a aplicação de sessões do Cine Clube Ubuntu e uso compartilhado da ferramenta digital AfroORItca com crianças e adolescentes da Educação Básica na rede pública de ensino.

Não se trata de uma ação extensionista pontual com início, meio e fim, mas de uma extensão continuada com aplicações e reaplicações, aperfeiçoando-se, desse modo, corrobora-se a visão de que “a formação continuada pode promover mudanças nas orientações dos sistemas educativos, na cultura escolar, assim como, nos métodos de ensino, favorecendo novas perspectivas atitudinais na prática do educador” (Menino-Mencia, 2020, p. 38).

As questões problematizadoras que norteiam a proposta são: 1. De que forma a Educação Antirracista pode acontecer por meio da cinematografia negra nas escolas sergipanas? 2. Como elaborar e aplicar um instrumento de tecnologia digital social de fácil usabilidade e baixo custo acessível à professores e alunos no processo de Educação Antirracista no viés do cinema negro? 3. Como o protagonismo feminino no cinema negro pode ser acentuado e correlacionado às narrativas literárias de Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus e outras autoras negras? 4. De que forma a comunidade escolar negra sergipana pode se integrar e identificar sua ancestralidade na AfroORItca e no Cineclube Ubuntu?

A composição da atividade divide-se em três fases: 1- Pesquisa e discussão para a elaboração de um piloto de prática de ensino antirracista a partir das escolhas de filmes, curtas e documentários nacionais e internacionais; 2- Elaboração de uma plataforma digital com um banco de dados com indicação do cinema negro, abordando sinopses, biografias e premiações de atrizes, atores e diretores, trilhas sonoras cinematográficas produzidas por cantoras e cantores negros, acessos aos filmes de domínio aberto, dentre outros; 3 - Exibição do Cineclube Ubuntu junto à comunidade escolar sergipana da Educação Básica na rede pública.

## **LUZ, CAMÊRA E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**

Observamos que os meios de comunicação através de filmes, propagandas, artes, patrimônios materiais e imateriais majoritariamente, ao longo dos tempos, propagam ou representam os negros, os povos originários, os ciganos e outros integrantes de grupos minoritários em papéis sociais únicos como “subalternizados”, geralmente em um contexto de marginalidade, exclusão e violência. Este recorte midiático não é feito aleatoriamente, ele é utilizado para representar grupos étnicos como “objetos” e desclassificá-los como sujeitos de seus próprios discursos. Assim,

[...] na maioria das vezes se retrata o povo negro em novelas, séries ou em filmes como: promíscuo, bandido, prisioneiro, trabalhador subalterno,escravizado, louco, caricato ou pessoa em situação de rua. Pessoas sem nome, sem família, sem passado, sem história, e geralmente a mulher que entra em cena calada, com um uniforme de trabalhadora doméstica e uma bandeja em mãos, serve a refeição a uma típica família branca da aristocracia e sai de cena como entrou, em silêncio. O porteiro sem nome que apenas acena e dá bom dia para algum morador do edifício, o moço do balcão, o tio da faxina, o rapaz ou a moça que fazem isso ou aquilo, mas que nunca são chamados pelos nomes, como se fossem coisas, não pessoas” (Souza; Viana; Nascimento, 2023, p. 264-265).

bell hooks (2019, p. 187) ao abordar esta questão na ótica do cinema estadunidense traz o olhar das mulheres espectadoras negras sobre um contexto cinematográfico que construía sua presença como ausência, negando o “corpo” da mulher negra e perpetuando a supremacia branca e, com isso, uma experiência de espectador falocêntrica, na qual as mulheres a serem vistas e desejadas são “brancas”.

Ainda expressou em outra obra a magia da sétima arte, uma vez que: “o cinema oferece uma versão reimaginada, reinventada da realidade. Pode parecer familiar, mas, na verdade, é um universo à parte do mundo real. É isso que torna os filmes tão atraentes” (hooks, 2003, p. 20).

Mesmo quando a cinematografia estadunidense retrata a mulher negra na condição de passividade extrema, mulheres negras participantes da exibição do filme “*The Color Purple*” (A cor púrpura) no estudo de Jacqueline Bobo, em 1995, não se mostraram “[...] consumidoras passivas das imagens controladoras sobre a condição de mulher negra. Ao

contrário, essas mulheres elaboraram identidades criadas para empoderá-las” (Collins, 2019, p. 180).

Nesse aspecto, o “cinema negro” se caracteriza por filmes sobre a temática negra, com atores negros e diretores negros. Assim, “[...] é um gênero que se refere a filmes que abordam o cotidiano negro: as suas afirmações e contradições” (Ferreira, 2018). Configura-se ainda

[...] como um movimento de resistência ao cinema brasileiro hegemônico por entendê-lo como veículo de representações que reproduzem o racismo estrutural existente em nossa sociedade. Em contrapartida, os filmes do cinema negro buscam destacar o protagonismo da população negra (Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira, 2024).

No Brasil, o movimento do cinema negro tem suas raízes no trabalho pioneiro de Glauber Rocha, um dos principais expoentes do cinema novo. Em sua obra “Leão de Sete Cabeças”, Rocha apresenta uma interpretação em que a africanidade é um solo fértil para a visão revolucionária do socialismo internacional. O projeto cinematográfico glauberiano ressoa com um forte sentimento Afro-Latino-Americano, especialmente na ambientação do filme no Congo de Brazzaville, onde retrata a luta pela descolonização e as dificuldades enfrentadas no caminho em direção à libertação. A atmosfera do filme, enraizada na cosmovisão africana, é amplificada pela presença do canto afro-brasileiro de Clementina de Jesus, que intensifica a experiência sensorial e emocional do espectador (Prudente, 2011, p. 48). Deste modo,

O cinema negro avançou de forma disruptiva, abraçando a africanidade e promovendo um processo de dignidade. Dentro do movimento cinematográfico que teve suas raízes no Cinema Novo, o cinema negro revisou a crítica reflexiva sobre a invisibilidade do negro, radicalizando ao dar à luz sua própria posição como sujeito, assumindo o controle da direção e do roteiro dos filmes. Isso permitiu que a maioria minorizada – os negros – contribuísse para reescrever a história do Brasil. O verdadeiro significado civilizatório dessa tendência étnico-cinematográfica está na quebra do domínio de imagens imposto pelo monoculturalismo da história única. Isso possibilitou que todas as pessoas representadas como minorizadas reconstruíssem suas imagens em uma perspectiva de afirmação positiva (Munanga; Almeida; Prudente, 2023, p. 193).

# A AFROORITECA E CINECLUBE UBUNTU: TECNOLOGIAS DIGITAIS SOCIAIS E PESQUISA - AÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Área temática: Educação

No final da década de 1980, celebrava-se o lançamento do documentário “Ori” da cineasta Rachel Gerber e co-roteirizado pela historiadora e mestranda em Cinema, Maria Beatriz Nascimento. “Ori” é um documentário que trouxe a trajetória do Movimento Negro e de várias lideranças negras da década de 1970 em um processo de recriação da identidade nacional na perspectiva da população negra como protagonista, de sua historicidade, de sua cultura de resistência, de seus talentos, de seu empoderamento (Nascimento, 2018, p. 341-342).

Podemos elencar aqui uma pré-lista do cinema negro internacional e nacional

**Quadro 1: Pré-Lista do Cinema Negro Nacional e Internacional (1925-2022)**

Obra	Ano	Direção	País
<i>Mi ultimo tango</i>	1925	José Agustín Ferreyra (Negro Ferreyra)	Argentina
Alma no olho	1973	Zózimo Bulbul	Brasil
<i>De cierta manera</i>	1974	Sara Gómez	Cuba
<i>Maiuaia</i>	1979	Sergio Giral	Cuba
Faça a Coisa Certa	1989	Spike Lee	EUA
A Negação do Brasil	2000	Joel Zito Araújo	Brasil
Pequena África	2001	Zózimo Bulbul	Brasil
<i>Nosotros, Afroperuanos</i>	2012	Gabriela Watson; Daniele Almeida	Peru/Brasil
Raça	2013	Joel Zito Araújo	Brasil
Kbela	2015	Yasmin Tayná	Brasil
Kiteyã Toalet Makurap – Nosso conhecimento Makurap	2017	Roseline Mezacasa	Brasil
Café com canela	2017	Glenda Nicácio	Brasil
Corra	2017	Jordan Peele	EUA
Maikan Pisi Pata	2020	Eder Rodrigues	Brasil
Mulher Rei	2022	Gina Prince-Bythewood / Produção Viola Davis	EUA

Fonte: Elaboração própria adaptado de Amar Rodriguez, 1995; Carvalho, 2007; Ferreira, 2018, IESB, 2021.

Da lista no quadro 1 é possível identificar sete mulheres negras no ofício da direção dos treze filmes relacionados. Ressalta-se que no Brasil, a primeira diretora negra foi Adélia Sampaio, mineira, que trabalhou em diversas funções na indústria cinematográfica, até, em 1984, dirigir seu único longa metragem “Amor Maldito” (Nós, 2024).

# A AFROORITECA E CINECLUBE UBUNTU: TECNOLOGIAS DIGITAIS SOCIAIS E PESQUISA - AÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Área temática: Educação

---

Indo na contramão do circuito comercial de cinema brasileiro, o cinema negro no feminino é um cinema que está compromissado politicamente com suas narrativas, que explora em suas produções narrativas do cotidiano, de rompimentos, de superação e afetos, construídas sobre o zelo de um fazer cinema que humaniza e plenifica as subjetividades da população negra (Vieira, 2022, p. 5).

No interior dos grupos representados historicamente como grupos étnicos subalternizados, filmes, documentários e curtas que tratam de povos originários nas regiões latino-americanas e, principalmente na região amazônica, compõem a pesquisa que procura conhecer e compreender suas narrativas, atores e atrizes, direção e suas trocas com o cinema negro. Destarte, “*Kiteyã Toalet Makurap – Nosso conhecimento Makurap*” (2017), de Roseline Mezacasa e “*Maikan Pisi Pata*” (2020), de Éder Rodrigues, pensam essa relação inter-étnica.

Diante desta reflexão contextualizada sobre o cinema negro, percebe-se a força de suas raízes e ancestrais, cujas memórias antigas são ressignificados nas técnicas e tecnologias da contemporaneidade. Assim, ao aliar a pesquisa da cinematografia negra, o desenvolvimento de uma tecnologia digital social no formato de uma plataforma para compartilhamento dos conhecimentos dos filmes, atores, atrizes, diretores, trilhas sonoras, prêmios nessa área e a extroversão desse saber junto à comunidade escolar sergipana como instrumento para conscientização e combate das práticas racistas, é possível definir a Educação como um espaço prioritário para uma prática libertadora (Freire, 1970). Salienta-se que:

Ter a possibilidade de vivenciar o Cinema Negro na escola é uma oportunidade de produzir coletivamente, de inventar democraticamente, de sonhar sem ser sozinho, experimentando de forma lúdica as diversas formas de narrar histórias, estabelecendo pontes pedagógicas e unindo-as interdisciplinarmente (Amorim Júnior; Duvernoy, 2023, p. 12).

Douglas Manoel Antônio de Abreu Pestana dos Santos (2023) ressaltou que dimensão pedagógica do cinema negro mantém-se como um catalisador para uma mudança de paradigma. Desafia percepções ultrapassadas, educa corações e mentes, e molda um futuro onde a discriminação racial seja um capítulo encerrado na história. Cada educador possui a oportunidade de desempenhar um papel nessa transformação, contribuindo para um mundo mais equitativo, inclusivo e harmonioso.

Tratando da opção pela cinematografia negra como instrumento de educação, salientaram Ventura, Oliveira e Borges (2020, p. 299).

O traço pedagógico da diversidade é algo complexo, pois exige o reconhecimento da diferença e, ao mesmo tempo, o estabelecimento de padrões de respeito, de ética e a garantia dos direitos sociais. Refletir pedagogicamente sobre a diversidade cultural significa reconhecer as diferenças, respeitá-las, aceitá-las e colocá-las na pauta das nossas reivindicações, no cerne do processo educativo.

Desse modo, os novos olhares de uma Pedagogia descolonial, através do Cinema negro, revelam outras estéticas possíveis por meio de suas reflexões e oralidade, sem exigir que os corpos negros se desvencilhem dos estereótipos para encontrar significado e presença no mundo. Tanto o sentido quanto a presença emergem das experiências vividas e das que ainda estão por vir, como as compartilhadas por nossas estudantes, que se expressam através de suas peles e corpos, capacitando-se para ampliar outros conhecimentos que essas futuras professoras trarão para suas práticas de ensino e aprendizado (Rosa; Costa, 2020, p. 14).

Concebe-se a “Educação Antirracista” a partir da filosofia Ubuntu (“eu sou porque nós somos”) que enseja um caminhar conjunto da humanidade, de mãos dadas rumo a um objetivo comum, expressando o valor das pessoas, do ser, e não do ter, das coisas. A coletividade confere sentido à existência, por isso não se trata do “EU” mas do “NÓS” (Pinheiro, 2023, p. 93).

Considerando a educação como o processo pelo qual cada indivíduo transmite e assimila o patrimônio cultural, intelectual e social desenvolvido ao longo da história da humanidade, essa apreensão nos permite internalizar a humanidade que foi transmitida de geração em geração, possibilitando nossa reprodução tanto material quanto imaterial. Isso é fundamental para a formação humana, pois através dela o ser humano não apenas tem acesso ao conhecimento e à cultura produzidos por seus ancestrais, mas também adquire as ferramentas para intervir em sua realidade e transformá-la de acordo com os objetivos e aspirações de cada época histórica (Pinho; Amaral, 2022, p. 120).

## **EM CADA SESSÃO UMA PROBLEMATIZAÇÃO ANCESTRAL**

Ao identificar os problemas da comunidade e buscar soluções, a pesquisa-ação pode desenvolver um ensino mais voltado para as necessidades coletivas. Assim, ao oferecermos a prática antirracista a partir de filmes, curtas e documentários nacionais e internacionais aos profissionais das diferentes áreas de conhecimento, compartilhamos com profissionais das diversas formações, o acesso ao processo de aprendizagem da educação antirracista para que se possa efetivar as Leis 10.639/03 e 11.645/08 que tornam obrigatório o ensino das histórias e das culturas africanos, dos afro-brasileiros e dos povos originários na educação básica.

Segundo uma pesquisa conduzida pelo IBGE (2011), mais da metade dos entrevistados (63,7%) pela Pesquisa Contínua de Educação e Rendimento da População (PCERP) afirmaram que a cor ou raça tem influência na vida das pessoas. Entre as diferentes unidades da federação investigadas, o maior índice de resposta afirmativa foi registrado no Distrito Federal (77,0%), enquanto o menor foi observado no Amazonas (54,8%). Mulheres apresentaram um percentual maior em comparação aos homens: 66,8% delas afirmaram que a cor ou raça influencia, em contraste com 60,2% dos entrevistados do sexo masculino. Em relação aos grupos etários, as maiores proporções de respostas afirmativas foram observadas entre as pessoas de 25 a 39 anos (67,8%), seguidas pelas faixas etárias de 15 a 24 anos (67,2%). Estes dois grupos alternaram a liderança nesse quesito em todos os estados, porém no Distrito Federal, o grupo de 40 a 59 anos se destacou, registrando 79,5% de resposta afirmativa.

É notório que muitos dos estudantes egressos e formados no nível superior, assim como da Educação Básica, fazem parte do quadro de vulnerabilidade social e étnico-racial e isso restringe a muitos destes estudantes e profissionais a viabilidade de estudar perspectivas da educação antirracista a partir da cultura cinematográfica como forma de ampliar seus horizontes.

Nestes pressupostos, atua-se na formação profissional e científica dos estudantes, ao mesmo tempo contribuindo para o aperfeiçoamento de uma sociedade mais igualitária a partir de uma didática histórico-crítica pautada nos recursos visuais cinematográficos compartilhado com os partícipes da comunidade na cidade de Aracaju. A ação permite, com o aprendizado de uma educação antirracista, apoiar uma inserção mais qualificada no mercado de trabalho

# A AFROORITECA E CINECLUBE UBUNTU: TECNOLOGIAS DIGITAIS SOCIAIS E PESQUISA - AÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Área temática: Educação

---

e/ou em cursos universitários dos residentes de Aracaju, ampliando seu acesso a novas referências culturais e seu potencial de multiplicadores em seus meios de convívio.

Parte-se de três pontos de execução: 1. Pesquisa, 2. Desenvolvimento de Tecnologia Social Digital e 3. Socialização em Sergipe do Cineclube Ubuntu. Por isso, o método escolhido foi a “pesquisa-ação” relacionada à didática histórico-crítica da Educação Antirracista. Portanto, trata-se de uma metodologia de caráter qualitativo e exploratório. Em termos conceituais:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema coletivo estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (Thiollent, 1986, p. 14).

Assim, o problema coletivo constitui-se no “racismo estrutural”<sup>3</sup> na sociedade, e a proposta para seu enfrentamento decorre no primeiro momento de uma pesquisa sobre Educação Antirracista tendo o cinema negro como saber científico-pedagógico para fortalecimento das ancestralidades negras. O segundo momento é demarcado pelo desenvolvimento da AfroORItECA, uma plataforma digital alimentada pelas pesquisas realizadas anteriormente, sistematizando os dados do cinema negro em uma base de dados acessível. No terceiro momento, o Cineclube Ubuntu vai às escolas e promove a socialização da pesquisa e da tecnologia digital social, abrindo espaço para uma relação dialógica entre professores, alunos, graduandos e pós-graduandos, ensejados pela didática-crítica, conscientizando-os acerca de suas ancestralidades e definindo marcos identitários coletivos no combate ao racismo cotidiano.

---

<sup>3</sup> Conforme Almeida (2018) o racismo como conceito deve ser visto em sua perspectiva histórica e relacional, pois trata-se de um amplo processo socioeconômico, político e cultural que subjogou os povos do continente africano, objetificando-os, retirando-lhes pelo viés simbólico religioso a alma, inferiorizando-os por preceitos biológicos depreciativos, usurpando sua liberdade, poder de decisão, força de trabalho e desenvolvimento em todas as esferas. Mesmo no pós-abolição, a manutenção das práticas colonialistas através do preconceito racial e da manutenção dos privilégios brancos constituem uma estrutura de aprisionamento simbólico e violento até os dias atuais.

**Fig. 1:** Diagrama do Método de Pesquisa-ação para a Educação Antirracista



Fonte: Elaboração própria fundamentada em Thiollent, 1986; Tripp, 2005.

A AfroORItECA - Plataforma Digital do Cineclube Ubuntu constitui um acervo digital que disponibiliza materiais gratuitos sobre o cinema negro para educadores e educandos na perspectiva da educação antirracista. Sua arquitetura apresenta três interfaces: a) Cinematografia - com cartazes e fotos (de domínio público) das obras selecionadas, sinopses, acessos (*links* para assistir aos filmes, documentários, curtas e séries), além das trilhas sonoras (cantores e cantoras negros); b) Protagonistas [Atrizes, Atores e Direção] - pequenas biografias de atrizes, atores e diretores negros, entrevistas e premiações destes; c) Educação Antirracista - materiais didáticos-críticos dialógicos, correlação Cinema & Literatura negra para associação de obras de Conceição Evaristo (2016), Carolina de Jesus (2020), dentre outras e um espaço de interação criativa para que alunos e professores escrevam pequenos roteiros com a temática antirracista e publiquem na plataforma compartilhando suas ideias.

A elaboração da AfroORItECA utiliza a gratuidade e fácil usabilidade intuitiva do Google *sites* que permite edições, mudanças de *layouts* e incorporação de dados.

Fig. 2: Arquitetura da Plataforma Digital AfroORiteca



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Na socialização do Cine Clube Ubuntu – Práticas Antirracistas na rede escolar, delimitamos a extensão na capital do estado, na cidade de Aracaju. A escolha decorreu do colégio integrar projetos anteriores, vinculados ao Grupo de Pesquisa Escrivências de Mulheres Negras em Diáspora (Projeto Escrivências, 2023; Governo do Estado de Sergipe, 2023). Neste escopo, a familiaridade com o espaço favorece a atuação na Escola Estadual Embaixador Bilac Pinto da Educação Básica de Sergipe, no bairro Ponto Novo. O colégio foi receptivo à ação, aceitando sua execução junto aos estudantes do Ensino Fundamental.

Fig. 3: Escola Estadual Embaixador Bilac Pinto, Aracaju/SE



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

A ação na escola requer um projetor, um *notebook* e a conexão à *internet*, além de um espaço para acomodação de alunos e professores, podendo ser uma sala de aula, um

# A AFROORITECA E CINECLUBE UBUNTU: TECNOLOGIAS DIGITAIS SOCIAIS E PESQUISA - AÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Área temática: Educação

auditório ou mesmo um refeitório. Há um convite para induzir a atenção dos alunos para determinadas situações e, posteriormente, uma roda de conversa coletiva onde cada um coloca suas impressões, sensações e reflexões sobre a obra assistida, sendo orientados pelos professores.

Os alunos atendidos pela ação integram o ProSIC, um projeto de correção de fluxo escolar, criado em 2019, voltado para adolescentes mais avançados na fase da juventude e estão agora frequentando um nível escolar que deveria ter frequentado anteriormente, com a oportunidade de corrigir as desigualdades no ambiente escolar através do acompanhamento constante de seu progresso acadêmico (SEDUC-SE, 2024).

Ressalta-se que “[...] a pesquisa-ação requer ação tanto nas áreas da prática quanto da pesquisa, de modo que, em maior ou menor medida, terá características tanto da prática rotineira quanto da pesquisa científica.” (Tripp, 2005, p. 447).

O projeto entrega à comunidade escolar sergipana: 1. Plataforma digital AfroORIteca do cinema negro; 2. Marca mista AfroORIteca - com registro no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) e 3. o Cineclube Ubuntu com exibição técnica dos filmes, ensino do manuseio da AfroORIteca como letramento racial e literacia digital.

Fig. 4: Curadoria de filmes sistematizados na AfroORIteca



Fonte: Elaboração própria das Plataformas Ecofalante Play e Itau Cultural Play, 2024.

A AfroORItECA sistematiza o acesso gratuito aos filmes com temática acerca dos povos negros, originários, em temas que abordam religiosidades, comunidades ancestrais, relação com o meio ambiente, protagonismo feminino em filmes, curtas, documentários e animações disponíveis no Ecofalante Play e no Itaú Cultural Play. A partir da curadoria de filmes articulados à propostas pedagógicas para a Educação Antirracistas, os vídeos podem ser assistidos e reassistidos novamente tanto em computadores de mesa, *notebooks*, quanto em celulares. As pequenas biografias e as premiações de atores, atrizes e diretores negros contêm dados que valorizam suas trajetórias nas Artes Cênicas, muitos com engajamento em Políticas de Afirmação para os grupos representados historicamente como minoritários.

Fig. 5: Interrelação Cinema/Literatura



Fonte: Elaboração própria, 2024.

A articulação entre as imagens e as trilhas sonoras, bem como a conexão reflexiva com obras literárias de mulheres negras como Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo, enfatizam o protagonismo e autonomia das mulheres pretas nas Artes.

### **Considerações Finais**

Os benefícios gerados à comunidade interna e externa são relacionados como: 1. processo de pesquisa formativa de licenciandos em seu entrosamento com professores doutores, pós-graduandos, professores e alunos da rede pública de Educação Básica no compartilhamentos de ideias, experiências e produção dialógica de saberes; 2. aprendizado da criação, manutenção e manuseio de ferramentas de tecnologias sociais digitais “descolonizadas” como a AfroORItECA; 3. Acesso gratuito aos materiais didáticos elaborados

# A AFROORITECA E CINECLUBE UBUNTU: TECNOLOGIAS DIGITAIS SOCIAIS E PESQUISA - AÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Área temática: Educação

pelos partícipes e aos cursos de educação antirracista via Cineclube Ubuntu com a exibição de filmes, curtas e documentários nacionais e internacionais, com debates críticos coletivos posteriores.

Os impactos técnico-científicos, artísticos, culturais e sociais da realização do projeto relacionam-se ao fortalecimento do lugar de resistência das populações historicamente representadas como subalternizadas, mostrando a extrema relevância do lugar de fala de cada cidadão (Ribeiro, 2017), por mais que vivamos em sociedades construídas sob o discurso escravocrata e imerso em saberes eurocêntricos, ainda apresentados como universais.

A partir da pesquisa-ação, reafirmamos a importância dos estudos das Artes Cênicas e Visuais de outras margens no currículo de Letras Estrangeiras, Letras Vernáculas, História e Pedagogia, como também nas práticas antirracistas na Educação Básica sergipana. Na mesma perspectiva, apoiamos o desenvolvimento socioeconômico brasileiro com letramento racial e digital, em médio e longo prazos, em cumprimento às Leis Antirracismo; Lei do Racismo; Lei do Crime Racial associada às Leis n. 10.639/03 e n.11.645/08.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte, MG: Letramento, 2018.

AMAR RODRIGUEZ, Victor Manuel. El negro en el cine de Argentina, Brasil Y Cuba. **Revista de História**, São Paulo, n. 132, p. 111–117, 1995. DOI: 10.11606/issn.2316-9141.v0i132p111-117. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/18758>. Acesso em: 29 maio. 2024.

AMORIM JÚNIOR, José Correia de; DUVERNOY, Doriele Andrade. Cinema Negro na escola: enquadramentos e possibilidades. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 5, e10854, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v5.e10854>, acesso em: 27 mai. 2024.

BRASIL. **Lei nº. 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 10 jan.2003. Disponível: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm), acesso em 15 de agosto de 2016.

BRASIL. **Lei n.7506. 11.645**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as

# A AFROORITECA E CINECLUBE UBUNTU: TECNOLOGIAS DIGITAIS SOCIAIS E PESQUISA - AÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Área temática: Educação

---

diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

CARVALHO, Noel dos Santos. A consciência da diáspora no cinema brasileiro: o cinema negro de Zózimo Bulbul. **Cinémas d’Amérique latine** [En ligne], 15, 2007. Disponível em: <http://journals.openedition.org/cinelatino/6460>, acesso em: 27 mai. 2024.

COLLINS, Patricia Hill. **Pensamento feminista negro**: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. CINEMA Negro. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2024. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo14368/cinema-negro>. Acesso em: 27 de maio de 2024. Verbete da Enciclopédia.

EVARISTO, Conceição. **Olhos D’Água**. 1.ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2016.

FERREIRA, Ricardo Alexino. Cinema negro: filmes feitos por negros e com temática negra. **Jornal da USP**, 22 mai. 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/cinema-negro-filmes-feitos-por-negros-e-com-tematica-negra/>, acesso em: 20 mai. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE. **Projeto incentiva a literatura afro-brasileira na educação básica do Colégio Estadual João Batista Nascimento**. 07 jun. 2023. Disponível em: [https://www.se.gov.br/secom/noticia/projeto\\_incentiva\\_a\\_literatura\\_afro\\_brasileira\\_na\\_educacao\\_basica\\_do\\_colégio\\_estadual\\_joao\\_batista\\_nascimento](https://www.se.gov.br/secom/noticia/projeto_incentiva_a_literatura_afro_brasileira_na_educacao_basica_do_colégio_estadual_joao_batista_nascimento), acesso em: 29 mar. 2023.

HOOKS, bell. **Cinema vivido**: raça, classe e sexo nas telas. São Paulo: Elefante, 2023.

HOOKS, bell. **Olhares negros**: raça e representação. Tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2019.

IBGE. IBGE divulga resultados de estudo sobre cor ou raça. **Agência IBGE Notícias**, 22 jul. 2011. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14057-asi-ibge-divulga-resultados-de-estudo-sobre-cor-ou-raca>, acesso em: 20 jan. 2024.

IESB. **Dia da Consciência Negra**: Confira 5 filmes essenciais do cinema negro. 19 nov. 2021. Disponível em: <https://www.iesb.br/noticias/dia-da-consciencia-negra-confira-5-filmes-essenciais-do-cinema-negro/>, acesso em: 27 mai. 2024.

# A AFROORITECA E CINECLUBE UBUNTU: TECNOLOGIAS DIGITAIS SOCIAIS E PESQUISA - AÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Área temática: Educação

---

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de Despejo**: diário de uma favelada. 1 ed. São Paulo: Ática, 2020.

MENINO-MENCIA, Gislaine Ferreira. **Influência de um Programa de Formação Continuada sobre crenças e atitudes dos professores em relação a Educação Inclusiva**. Tese de Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. Bauru, SP: UNESP, 2020.

MUNANGA, Kabengele; ALMEIDA, Rogério de; PRUDENTE, Celso Luiz. Diálogos da Dimensão Pedagógica do Cinema Negro com a Educação e os Direitos Humanos na Luta Antirracista. **Fênix** – Revista de História e Estudos Culturais, Ano XX, nº 2, Vol.20, Julho/Dezembro de 2023, pp. 180-209).

NÓS mulheres de periferia. **Adélia Sampaio**: primeira diretora de cinema negra no Brasil. Disponível em: <https://nosmulheresdaperiferia.com.br/web-stories/adelia-sampaio-primeira-diretora-de-cinema-negra-no-brasil/>, acesso em: 26 mai. 2024.

PACHECO, Emanuele de Souza; QUEIROZ, Âni Medeiros Alves de; SOARES, Luís Antônio da Silva; AYMBERÉ, Renato Ponzetto; NUNES, Hugo César Bueno. Cinema negro e educação antirracista. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 5, e10862, pp. 1-27, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v5.e10862>, acesso em: 20 mai. 2024.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um Educador Antirracista**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

PINHO, Carolina Santos B.de; AMARAL, Elisa Amanda Santos do. As contribuições do pensamento feminista negro para uma Educação Infantil Antirracista. In: PINHO, Carolina; MESQUITA, Tainá V. L. (orgs.) **Pedagogia Feminista Negra**: primeiras aproximações. São Paulo: Veneta, 2022, pp. 119-140.

PROJETO ESCREVIVÊNCIAS. **Ações que o Projeto Escrevivências de Mulheres Negras realiza**. Nossa Senhora do Socorro. 7 Jun. 2023. Instagram: @projetoescrivivencias Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CtNKti3LToZ/?igsh=MTFjZTVpZGZmMmZmbg==> Acesso em: 28 mar. 2024.

PRUDENTE, Celso. **Cinema Negro**: Pontos reflexivos para a compreensão da importância II Conferência de intelectuais da África e da Diáspora (Ensaio). Brasília: s/e, 2011, p. 48- 50.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte, MG: Letramento: Justificando, 2017.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual antirracista**. 1ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

# A AFROORITECA E CINECLUBE UBUNTU: TECNOLOGIAS DIGITAIS SOCIAIS E PESQUISA - AÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Área temática: Educação

---

ROSA, Fábio José Paz da; COSTA, Ana Valéria de Figueiredo da. O Cinema Negro encontra a Formação de Professoras: sensibilidades interculturais, impressões pós-coloniais e reconstruções decoloniais. **EccoS – Rev. Cient.**, São Paulo, n. 55, p. 1-18, e8360, out./dez. 2020.

SEDUC/SE. **Programa Sergipe na Idade Certa amplia número de alunos matriculados em 2023**. Disponível em: <https://www.seed.se.gov.br/noticia.asp?cdnoticia=19164>, Acesso em: 20 mai. 2024.

SOUZA, Douglas Martins de; VIANA, Michel Leite; NASCIMENTO, Luiz Sales do. Educação para o direito e o cinema negro. In: PRUDENTE, Celso Luiz; ALMEIDA, Rogério de (Orgs.) **Cinema negro: D'África à diáspora – o pensamento antirracista de Kabengele Munanga**. São Paulo: FEUSP, 2023, p. 258-281.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez., 2005.

VENTURA, Hélio Lucio dos Reis; OLIVEIRA, Samuel Silva Rodrigues de; BORGES, Roberto. Cinema Negro Na Educação Antirracista: uma possibilidade de reeducação do olhar. **Revista Teias**, v. 21, n. 62, Seção Temática Raça e Cultura, pp. 294-303, jun./set. 2020.

VIEIRA, Luciana Oliveira. Cineastas negras: produção cinematográfica e políticas da coletividade. **Revista Eletrônica Extensão em Debate**, 11(09), 2022, p. 1-17. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/extensaoemdebate/article/view/14641>, acesso em: 28 mai. 2024.